

*Artigo

‘Mata, Assassina! A Cadeia está aí para me Vingar!’

Há tempos, a literatura já denunciava a violência contra crianças. Por meio de histórias e personagens, as obras reproduziam formas desumanas pelas quais muitos pequenos eram acometidos. Provavelmente seja a literatura o primeiro veículo propagador de ideias contrárias às agressões infantis. Através dos enredos, diversos escritores manifestavam repúdio em relação aos maus-tratos da infância. Publicado no século 19 por Jacob e Wilhelm Grimm (Irmãos Grimm), o conto ‘João e Maria’ descreve o relato de duas crianças que são levadas pelos pais a uma floresta, a fim de serem abandonadas por lá. Ao sair de casa, a mãe lhes diz que irão a um passeio. Porém, em seguida, são simplesmente deixados numa selva. Logo depois, aparece uma bruxa, que tenta de toda maneira devorá-los. Metaforicamente, ‘João e Maria’ representa uma crítica, incriminando pessoas que praticavam esta conduta naquele tempo na Europa. Muitas mulheres, que tinham filhos por gravidez indesejada, encontravam nestes atos uma solução para tal situação. Noutros casos, havia famílias com numerosa prole, sem condições de criá-los. E para sanar tal atribulação, muitos recorriam a esta conduta, com o propósito de suprimi-los. Para mais, na ocorrência de relações extraconjugais, os recém-nascidos eram dizimados, com a finalidade de encobrir provas de adultério. Por um motivo ou outro, muitas crianças eram covardemente sacrificadas com vistas a interesses e benefícios de adultos inconsequentes. A bruxa, que aparece logo após os pais irem embora, simboliza o mal que os pequenos enfrentarão: frio, fome, medo, sofrimento, morte e outras agruras. Passados mais de 200 anos desta publicação, ainda hoje não é difícil encontrar fatos semelhantes aos narrados em ‘João e Maria’. No século 17, o escritor Charles Perrault apresenta uma versão adaptada do folclore europeu, qual ficou conhecida mundialmente como ‘Chapeuzinho Vermelho’. Certo dia, a mãe pede que a filha leve alguns bolinhos à vovozinha, que estava doente. Enfaticamente, a mamãe a orienta para não dar atenção a estranhos, nem se desviar do caminho. Seguindo pelo bosque, encontra um lobo, que lhe faz várias perguntas. Esquecendo-se dos conselhos da mãe, a garotinha começa a dialogar com aquela estranha criatura, e a informa que está indo à casa da avó, levar alguns biscoitinhos. Perverso, o lobo atalha o trajeto e chega à residência da velhinha antes que a menina. Na cena final, tragicamente, o lobo devora a vovó e a jovem mocinha. Figuradamente, esta narrativa expressa a violência de um adulto (Lobo Mau) contra a inocência de uma criança (Chapeuzinho Vermelho). Em meados do século 19, Charles Dickens publica ‘Oliver Twist’, ‘David Copperfield’, ‘Um Conto de Natal’, entre outros títulos. A crítica social é característica marcante em suas obras, especialmente em relação às crianças exploradas e abandonadas. Muitos pequenos eram utilizados como mão de obra, ajudando os pais. Dickens descreve cenas em que meninos eram empregados na limpeza de chaminés – fato comum da Revolução Industrial, na Inglaterra. Por serem pequenos, consideravam-nos ideais para este trabalho. Inúmeros deles morriam asfixiados e ninguém fazia absolutamente nada. Crianças continuavam morrendo, sufocadas e queimadas. E os adultos seguiam, submetendo-as a esta função. Não por coincidência, outra narrativa literária expunha uma menina, suja por limpar chaminés, explorada pela madrastra: ‘A Gata Borralheira’ (Irmãos Grimm/Charles Perrault). Em 1920, Monteiro Lobato publica ‘Negrinha’, tecendo duras críticas à desumanidade pela qual as crianças em regime de escravidão eram submetidas. A personagem principal, uma garotinha de 7 anos, era extremamente maltratada pelos adultos. ‘O corpo de Negrinha era tatuado de sinais, cicatrizes, vergões. Batiam nele os da casa todos os dias, houvesse ou não houvesse motivo’. Na cena final, de tanto ser agredida e humilhada, a menina morre de tristeza e desgosto. Em 1968, José Mauro de Vasconcelos publica ‘O Meu Pé de Laranja Lima’. Narrativa autobiográfica, o autor descreve as reminiscências de sua infância. Em vários momentos, Zezé, um menino de 6 anos, era surrado por diferentes pessoas. Numa das cenas, Jandira, sua irmã mais velha, aparece espancando-o, furiosamente. De joelhos, sem poder se defender, o menino gritava: ‘Mata, assassina! A cadeia está aí para me vingar!’ Noutra cena, o garoto novamente é agredido, agora pelo pai. Tomado pela fúria, o pai batia-lhe com um cinto de fivela de metal. Mesmo com medo, Glória, uma das irmãs, sensibilizada pelo menino, entrou na frente do pai tentando impedir que continuasse a surrar. ‘Papai. Papai. Por amor de Deus, me bata, mas não bata mais nessa criança’. Empurrando-a de lado, o pai prosseguia espancando-o. Dessa vez, a surra foi tão pesada que o menino desacordou-se. ‘Quando Glória me apanhou no chão, eu desmaiei’. Um dia, enxugando as lágrimas, Zezé refletia: ‘Eu não devia ter nascido’. Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 4 de junho é lembrado o Dia Mundial das Crianças Vítimas de Agressão. Nos termos, a entidade considera agressão todo e qualquer tipo de violência: física, sexual, psicológica, etc. Momento oportuno para refletirmos sobre as crianças na sociedade. Elas são o futuro da nação. Diga não à violência contra as crianças.

Silvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional

*Curtas

Plano Municipal de Saneamento Básico

Autoridades, acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo e moradores de Barra do Bugres participaram na noite da última segunda-feira, 22, da Conferência Pública Final do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município. Na ocasião foi apresentado aos presentes o Plano Municipal de Saneamento Básico, desenvolvido pela UFMT, através de uma equipe coordenada pelo professor engenheiro Civil Paulo Modesto, o qual apresentou ao município e entregou a minuta de Lei da Política Municipal de Saneamento ao prefeito Raimundo Nonato e ao presidente da Câmara Municipal, Jonas Manoel de Souza. O plano foi desenvolvido após visita técnica de vários especialistas para detectar, analisar aspectos e apontar soluções para o tema. O prefeito salientou que o projeto tem todas as informações que município precisa, e, a partir de agora, enviará para a Câmara Municipal aprovar e começar as articulações junto à Funasa e Governo do Estado.

Precariedade

O diretor técnico do Hospital Regional de Sorriso, Roberto Satoshi, chorou durante entrevista ao falar da precariedade na unidade de saúde por atrasos nos repasses por parte do governo do estado, inclusive com a falta de alimentos para servir aos pacientes. Alguns serviços, como cirurgias, estão parcialmente suspensos desde março.

Fechar as portas

Sem verba, o diretor afirmou que a situação chegou a tal ponto que já pensou em suspender totalmente o atendimento e até fechar as portas da unidade. “(...) Na quarta-feira (24), o estoque de comida vai zerar, vamos servir água com barro?”, desabafou o diretor. A dívida do estado com a unidade é de R\$ 8 milhões.

Febre amarela

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, assegurou a exportação de vacinas contra a febre amarela a partir de julho deste ano, durante Assembleia Mundial da Saúde, em Genebra (Suíça). Serão disponibilizados um milhão de doses da vacina por mês, para a exportação, totalizando 5 milhões até o final deste ano.

Intensificação

O ministro informou ainda que, após a 19ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza, que acaba no dia 26 de maio, o Ministério da Saúde retomará a intensificação da vacinação de febre amarela nos estados em que não havia anteriormente recomendação de vacinação, como Salvador e as capitais Rio de Janeiro e São Paulo.



*Bastidores da Política

Concessão

O vereador Fabio Brito (PSDB) defendeu esta semana que a Prefeitura lance ainda este ano edital para a concessão do terminal rodoviário municipal. O vereador avalia que com a concorrência o Município viabilizaria a modernização do setor sem que, para isso, sejam necessários gastos de recursos públicos.

Rodoviária

“Há 30 anos nossa rodoviária era um marco em nossa cidade. Bem localizada e moderna à sua época, ajudou muito no desenvolvimento de Tangará da Serra. Hoje com o crescimento territorial, populacional e socioeconômico de Tangará, esta rodoviária tornou-se um problema para nossa cidade”, destaca Fabão.

Solução

Para o vereador, a solução seria conceder a administração dos serviços à iniciativa privada. A empresa vencedora da concorrência pública, argumenta o parlamentar, construirá uma nova rodoviária, melhor localizada e com melhor atendimento. Com isso, o poder público não teria mais que se preocupar com a manutenção do terminal.

Terminal geral

Enquanto isso, o prédio que hoje abriga a atual rodoviária poderá funcionar como terminal geral de transporte coletivo urbano. Além disso, na avaliação do vereador, o Município pode revitalizar o local, transformando-o em museu a céu aberto contando a história de nossa cidade, com praça de alimentação e outros atrativos culturais.

Cobranças

Maurizan Godói (PSD) atendeu esta semana na Câmara moradores do Jardim Dona Júlia II que reclamaram das condições das ruas e da iluminação pública do bairro. Em resposta, o vereador encaminhou ao secretário municipal de Infraestrutura Selton Vieira pedido de que as reclamações sejam ouvidas e as obras sejam realizadas.

Iluminação

“Os moradores contam que estão se sentindo assustados no período noturno quando retornam para suas casas, devido a falta de iluminação pública. Então temos que lembrar o secretário que a iluminação é necessária para preservar a segurança dessas famílias”, afirmou o vereador Maurizan, citando como exemplo a Rua Vitória.

E mais...

O parlamentar também pediu atenção do Município para o problema da falta de meio fio, que coloca em risco a pavimentação existente. Sem o meio fio, alerta Maurizan, várias ruas começam a ter o asfalto danificado e até levado pelas chuvas. Outra reivindicação dos moradores é de uma completa operação tapa-buracos.

Politização

O secretário Kleber Lima afirmou que o Governo não tem qualquer interesse em dar início a um “embate” com os servidores públicos sobre RGA. “Nunca foi desejo do Governo estabelecer um embate. Esse diálogo com os servidores será aberto essa semana, porque o Governo aguardava a definição da Lei de Teto de Gastos da União”.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Thiago L. Machado

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

Manifestantes fazem protesto contra Temer em Cuiabá

Manifestantes se reuniram na Praça Ipiranga, no Centro de Cuiabá, nesta segunda-feira a noite, 22, para protestar contra o presidente Michel Temer (PMDB). O ato foi convocado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e movimentos sociais. Com faixas e cartazes, os manifestantes invadiam a rua enquanto o semáforo estava fechado para o trânsito de veículos. “Estamos nas ruas para cobrar os nossos direitos e dizer que não compactuamos com o governo golpista que está no poder”, afirmou o presidente da CUT-MT, João Dourado. Além da renúncia de Temer, os manifestantes defendem a realização de eleições diretas para presidente.